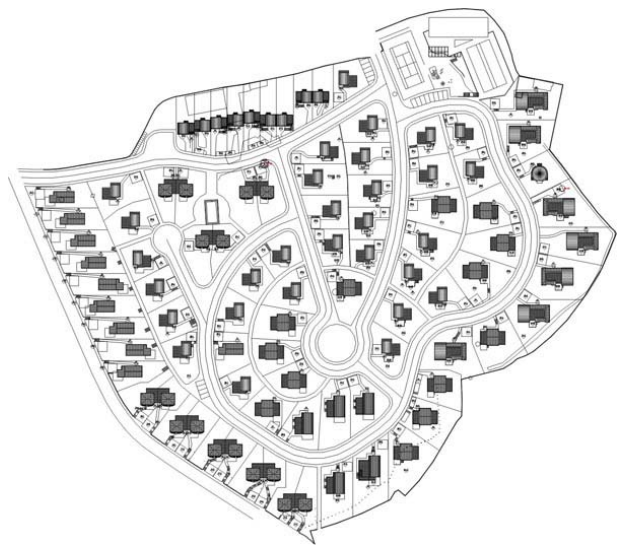


tironenunes®



Manual de utilização

MANUAL DO UTILIZADOR

1.0 – Introdução.

2.0 – O que podemos dizer sobre a aldeia de NAFARROS e sobre o Contexto Rural.

2.1 – Um pouco sobre a História da Aldeia e alguns dos seus protagonistas.

2.2 – Os Equipamentos e Infraestruturas existentes na aldeia.

2.3 – O Comércio e Serviços existentes na aldeia.

3.0 – A QUINTA VERDE.

3.1 – A História do Empreendimento.

3.2 – Estratégia da Arquitectura Bioclimática – A nova forma de viver.

3.3 – Simpatia pelo ambiente – A integração do Empreendimento na aldeia.

4.0 – A Sua Casa.

4.1 – Planta do loteamento.

4.2 – Planta de Implantação do lote.

4.3 – Plantas.

4.4 – Alçados.

4.5 – Cortes.

4.6 – Projecto de estabilidade.

4.7 – Rede de abastecimento de águas.

4.8 – Rede de águas residuais domésticas.

4.9 – Rede de águas pluviais.

4.10- Rede de Aquecimento Central.

4.11- Projecto de Instalações eléctricas.

5.0 – A Utilização da Sua casa - Como pode tirar o melhor partido dela.

6.0 – O que fazer se...

7.0 – A manutenção que a Sua casa precisa.

8.0 – Garantias.

2.1

BREVE HISTÓRIA DA ALDEIA – ALGUNS DOS SEUS PROTAGONISTAS

“Nafarros – aldeia de pessoas simples e sérias”.

Esta foi a frase com que a D^a Domingas, uma senhora de 60 anos, que sempre viveu em Nafarros, concluiu uma longa conversa que tivemos, a fim de sabermos um pouco mais sobre esta terra.

Do Concelho de Sintra, fazem parte muitas pequenas aldeias, todas elas geograficamente muito próximas umas das outras, mas devido aos escassos meios de transporte que antigamente existiam e ao estado das estradas ou caminhos, as tornava muito distantes.

Como consequência deste facto, Nafarros tem as suas figuras características, usos e costumes próprios, sendo uma *“aldeia autenticamente Saloia”*...

Sempre foi auto-suficiente, em que a maioria dos habitantes trabalhava no campo, em hortas próprias, ou então para alguém cujas posses permitiam empregar um maior numero de pessoas.

No caso de Nafarros, esse grande “empregador”, era o Sr. António do Gaipo, personagem muito importante na aldeia, e pertencente a uma família ainda hoje muito conhecida pelo património que conquistou. O Sr. António, era avô do Saraiva, actual dono do famoso restaurante com o mesmo nome.

Conta a D^a Domingas, que o Sr. António do Gaipo, era proprietário de uma grande plantação de morangos, os *“famosos morangos de Sintra”*, que eram diariamente transportados em carroças para serem vendidos no Mercado da Ribeira em Lisboa.

Todos os trabalhadores, homens e senhoras da aldeia, trabalhavam de Sol a Sol na Quinta do Gaipo, e já ao anoitecer, começavam a ssobiar imitando o som de uma coruja, para que o Sr. António os mandasse para casa.

Outro personagem caricato da aldeia, era o Valente.

“Homem pobre, mas com muito bom coração. Sempre pronto a ajudar”...

O Valente do pé descalço, pois em quase toda a sua vida, nunca quiz usar sapatos, ia diariamente buscar água à Fonte da Rocha, em grandes bilhas de barro, para levá-la às casas dos habitantes da aldeia.

Nunca ninguém lhe pedia que o fizesse, mas ele adorava ajudar.

Em troca, e como recompensa, apenas queria uma taça de café. *“Ai, como ele gostava de café. Mesmo que lhe dessemos pão, ele guardava-o num saquinho de plástico que trazia sempre com ele, e quando chegava a casa, dava-o às galinhas”*.

Mesmo que os habitantes, já não tivessem lugar onde armazenar a água, ele não parava de a trazer, só para poder beber café.

Há cerca de mais ou menos 35 anos atrás, ainda não havia água canalizada, nem luz. A água, vinha da dita Fonte da Rocha, uma nascente localizada junto à ponte da Zibreira. Era transportada diariamente, e muitas vezes, mais que uma vez por dia, conforme as necessidades, em grandes e pesadas bilhas de barro.

A roupa, era lavada na ribeira, ou então, mais tarde, num lavadouro *“já coberto”*, mandado fazer pelo Eng^o Vasco, proprietário da Qt^a do Vasco.

Os dias na aldeia, eram passados com bastante alegria. Apesar das dificuldades, conta a D^a Domingas com muito orgulho, nenhum homem saiu de Nafarros para emigrar. Todos trabalhavam, ou no campo, ou então em algum ofício específico.

Contrariamente ao que possam pensar, a aldeia de Nafarros está equipada com uma série de serviços e comércio, na maioria dos casos, explorados pelos próprios habitantes da aldeia.

Pensando na utilidade que estes serviços lhe possam trazer, apresentamos de seguida uma lista, em que nos foi garantida a qualidade dos produtos vendidos. Anexamos também um mapa da aldeia, para mais facilmente os poder localizar.

1 – Talho, da D^a Georgina.

2 – Padaria, da D^a Ermelinda.

3 – Padaria, do restaurante “O Padeiro”, Sr. João.

4 – “Padaria Ambulante”, todos os dias ao meio-dia, menos à segunda-feira, vem uma carrinha vender pão fresco, no largo do Padeiro.

5 – Mini-mercado, do restaurante “Saraiva”.

6 – mercearia / Café Baeta, da D^a Ligia.

7 – Produtos Hortícolas frescos, todas as 3^a, 5^a e 6^a-feiras, em frente ao restaurante “Saraiva”.

8 – Produtos Hortícolas frescos, da horta do Sr. Camilo, todos os Sábados e Domingos.

9 – Restaurante “Saraiva”.

10 - Restaurante “O Padeiro”.

11 – Mecânico / Bate-chapa Auto-Jesus, do Sr. José manuel Jesus.

3.2

ESTRATÉGIA DA ARQUITECTURA BIOCLIMÁTICA - NOVA FORMA DE VIVER

O Empreendimento QUINTA VERDE, trata-se de um projecto de loteamento residencial de qualidade, em que houve a preocupação da sua integração ambiental, no que respeita ao interior das habitações e o que delas ficará exposto, de forma a proporcionar **conforto e qualidade de vida**.

Para tal, tanto no projecto de loteamento, como na concepção da própria moradia, foram aplicados os princípios da **Arquitectura Solar Passiva**, com o objectivo de reduzir ao mínimo o consumo de energia para efeitos do conforto ambiental, e consequentemente reduzir os custos energéticos, através da minimização das emissões de CO₂.

Esta redução, é obtida através do uso de materiais com menor conteúdo energético (preocupação que deverá ser por V/ mantida na manutenção da moradia – ver capítulo 7.0), e conforme já foi acima referido, através da utilização dos princípios da Arquitectura Solar Passiva, que passamos a descrever:

- O alçado principal, tem a maior **área envidraçada**, e está orientado a Sul.
- Foram executados **cálculos térmicos**, para obtenção da proporção de área envidraçada e sua exacta localização, a fim de garantir ganhos solares suficientes durante os meses mais frios do ano.
- Existem **sombreamentos** fixos e flexíveis, para permitir a exclusão de ganhos solares excessivos.
- Uma boa ventilação natural, para garantir a qualidade do ar interior, bem como a possibilidade do arrefecimento natural.
- Utilização de um **isolamento térmico contínuo** aplicado pelo exterior, para reduzir as pontes térmicas e as perdas térmicas.
- Durante os meses frios do ano, é importante aumentar a capacidade de acumular ganhos solares durante o dia, para os transmitir para o interior durante a noite, através da utilização das **Paredes de Trombe**.
- Uma **iluminação natural correcta**, evitando o encadeamento ao manter altos níveis de iluminação natural em toda a área útil da moradia, irá reduzir o consumo de energia, bem como as cargas térmicas interiores.

Para além de todos estes princípios que foram aplicados na construção da V/ moradia, existe ainda um ponto não menos importante, respeitante ao tipo de materiais utilizados como acabamento, tanto interior, como exterior, que vão desde o revestimento exterior da moradia, a instalação de vidros duplos em todos os vãos, o tipo de tinta aplicada em zonas secas e zonas húmidas, envernizamentos, etc...

Todos eles foram cuidadosamente escolhidos, tendo em conta o grau de conforto térmico por eles proporcionado, o grau de toxicidade menor possível, etc. Num capítulo específico, explicaremos com mais pormenor o tipo de manutenção que deverá ser feita, especificando assim os materiais e referências respectivas, com a finalidade de poderem tirar um melhor partido da casa onde habitam e para continuarem a participar nesta luta pelo ambiente.

3.3

A SIMPATIA PELO AMBIENTE – INTEGRAÇÃO DO EMP. NA ALDEIA

3.3.1

RECICLAGEM

No seguimento do capítulo anterior, no que respeita às preocupações pelo meio ambiente, existe ainda um factor bastante importante, que se todos colaborarmos, facilmente se poderão observar resultados práticos.

Trata-se pois, da **Reciclagem**.

Na realidade, o que se verifica no Concelho de Sintra, e em muitos outros Concelhos do nosso país, é que a questão da reciclagem, é um processo ainda lento e pouco implementado.

Existem realmente receptáculos para reciclagem, espalhados um pouco por todo o Concelho, nomeadamente para, papel, vidro e materiais ferrosos e/ou não ferrosos (como latas, alumínios, plásticos, etc).

O que se passa depois de os depositarmos, é que não sabemos!

O papel, é geralmente queimado.

Ao contrário do que pensamos, ainda não temos resposta para a grande quantidade de papel que já se consegue acumular para reciclar. Era necessário ainda muito mais, para tornar rentável uma empresa de reciclagem, pois trata-se de um processo bastante oneroso.

Para além destes problemas reais, que com o tempo irão ser ultrapassados, existe o aspecto cultural.

Está-se a fazer um esforço, para que as pessoas sejam sensibilizadas para o processo da reciclagem, tentando que, o mais rapidamente possível, se feche o “círculo” no nosso país, ou mais especificamente, no nosso Concelho.

Se todos colaborarmos na separação dos nossos resíduos sólidos diários, mais quantidade se consegue acumular, obrigando assim a uma resposta mais breve das entidades responsáveis.

Índo um pouco mais longe, deveríamos estar sensibilizados de tal forma, para os problemas que o lixo provoca no nosso ambiente, e conseqüentemente no nosso bem estar, que ao adquirirmos qualquer produto, o deveríamos escolher com cuidado.

Se pensarmos bem, não é assim tão difícil. Hoje em dia, já existe à nossa disposição, um sem numero de produtos reciclados, desde papel, plásticos, latas, etc.

A fim de começarmos a resolver estes problemas o mais cedo possível, foi desenhado um armário para Reciclagem de Resíduos Sólidos, que estará localizado à entrada de cada Lote respectivo.

Para o poder usar correctamente, separe ainda em sua casa, o lixo por qualidades, nunca esquecendo que o lixo orgânico não deve ser misturado com o não orgânico. Habitue-se a ter um caixote de lixo para os orgânicos e coloque as outras qualidades em diferentes sacos.

Existem ainda contentores, também para reciclagem (os chamados “Ecopontos”), que estarão localizados em local estratégico no Empreendimento, de forma a poderem servir também a aldeia, onde serão depois depositados os lixos individuais.

Embora os materiais mais vulgarmente reciclados sejam o papel de jornal, o vidro e o alumínio, eles não são os únicos que se podem reciclar. As latas de conserva e refrigerantes, as garrafas de plástico e as embalagens de cartão de leite, as revistas, as pilhas, os filmes fotográficos, etc, todos eles são recicláveis.

Por este motivo, o V/ armário individual, é composto por quatro compartimentos, de forma a que os resíduos sejam separados por categorias. São elas:

- **Papel.**

O papel a reciclar, poderá ser de qualquer tipo ou qualidade, devendo no entanto ser depositado de forma compacta, a fim de ocupar o menor espaço possível. Para isso, basta, ou amontoá-lo, ou mesmo rasgá-lo em pedaços pequenos. Deverá também estar limpo e isento de elementos metálicos, como agrafos.

Ao apoiar a reciclagem de papel, está a evitar que se destruam florestas, pois Portugal é um país de grande produção de pasta de papel. Regularmente, vastas áreas de floresta tradicional Portuguesa, têm sido substituídas por espécies de crescimento rápido, completamente desadequadas ao nosso ecossistema.

- **Alumínio.**

Do alumínio fazem parte, todas as embalagens de enlatados, bebidas (as ditas latas), ou papel de alumínio usado na confecção de alimentos.

Tente dentro do possível, amachucar as latas, para como no caso da reciclagem do papel, rentabilizar ao máximo o seu armazenamento.

- **Plástico.**

O consumo de materiais plásticos é muito elevado, tendo sempre tendência a aumentar sobretudo em produtos de curta utilização, devido à variedade de aplicações, ao baixo preço e às suas características físicas (produtos leves e inquebráveis). Como tal, se não forem reciclados, vão-se acumulando em lixeiras onde praticamente não se decompõem.

Até há pouco tempo, a solução mais comum, era a da incineração, o que trazia graves consequências para o ambiente.

Por todos estes aspectos, a reciclagem do plástico é essencial. Os processos de reciclagem destes produtos, são limpos, não originam resíduos perigosos e permitem, ainda, poupar energia.

- **Vidro.**

Todas as garrafas e todos os frascos de vidro, podem ser reciclados. Mas existem outros tipos de vidro, como os "pirex" ou lâmpadas, que são feitos por um processo diferente e não podem, pois, ser misturados ao vidro dito normal.

A título de curiosidade, a energia que se poupa por se reciclar uma garrafa de vidro dava para acender uma lâmpada de 100W, durante quatro horas.

Tente sempre, dentro do possível, retirar os anéis de chumbo em volta dos gargalos das garrafas, as rolhas, as tampas metálicas, que não podem ser retiradas magneticamente. Mas não se preocupe com os rótulos.

Se o vidro for misturado com o lixo orgânico, levará tanto tempo a decompôr-se, que a garrafa que deitar for a hoje, pode ainda permanecer na nossa paisagem no ano 3000.

A recolha destes resíduos até ao contentor central do empreendimento, será feita, ou pelo próprio proprietário da moradia, ou por alguém que esteja responsável dessa tarefa, devendo a questão ser debatida em reunião de condomínio.

Criámos assim, todas as condições necessárias, para que possa contribuir neste aspecto que tanto nos preocupa nos nossos dias. Agora, basta colaborar, pois é fácil ser-se simpático com o ambiente.

3.3.2 MONITORIZAÇÃO

A monitorização, é um sistema computarizado, que será instalado em 9 moradias diferentes, por uma empresa de projectos térmicos.

A instalação é feita por fases (de 3 em 3 moradias de cada vez), e tem a duração de 6 meses.

Pretende-se assim, avaliar o comportamento energético da casa, confirmando o benefício da consequente aplicação das tecnologias solares passivas, pois o principal objectivo da monitorização, é que nos seja dada uma noção clara do consumo.

Os resultados, vão ser apresentados separadamente pelo tipo de consumo que se pretende avaliar:

- 1 – Consumo de **água quente**.
- 2 – Consumo de **água fria**, como consequência do consumo de água quente.
- 3 – Consumo de **electricidade para iluminação**.
- 4 – Consumo de **electricidade para electrodomésticos**.
- 5 – Consumo de **gáz para água quente**.
- 6 – Consumo de **gáz para aquecimento**.
- 7 – Consumo de **gáz para confecção de alimentos**.
- 8 – Consumo de energia da **componente solar para água quente**.
- 9 – Medição do aquecimento transmitido pelas **Paredes de Trombe**.

Para que se consiga obter estes resultados, além do computador central que será colocado dentro da moradia a monitorizar, vão ser instaladas sondas em locais específicos, a fim de medirem, tanto a temperatura, como humidades ambientes.

Essas sondas, cinco no total por moradia, serão então colocadas, nos seguintes locais:

- uma sonda no interior da casa, para medir temperatura ambiente e humidade ambiente.
- uma sonda na face interior da parede de trombe.
- uma sonda na face exterior da parede de trombe.
- uma sonda na face interior da parede normal.
- uma sonda na face exterior da parede normal.

Haverá ainda uma estação metereológica, que será instalada em local específico dentro do empreendimento, com o objectivo de medir a temperatura e humidade exteriores.